



CIDADES-SANTUÁRIO: OFERTA E PROCURA - SÍNTESE DE ESTATÍSTICAS EDITADAS (1.ª PARTE)

(SANCTUARY-TOWNS: OFFER AND DEMAND -
SYNTHESIS OF EDITED STATISTICS - FIRST PART)

VITOR AMBRÓSIO

Doutor em Geografia e Planeamento Regional
Professor Adjunto da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril
vitor.ambrosio@eshte.pt

Recebido: 27.08.2008 Aceite: 14.09.2008

RESUMO

Para se modelar o ciclo de vida das localidades dependentes do turismo religioso é imprescindível, entre outras acções, proceder a um levantamento exaustivo dos estudos que contemplem o turismo religioso, de forma a sistematizar a informação dispersa e avançar sugestões que permitam ultrapassar as lacunas encontradas e criar sinergias entre as análises existentes.

Neste sentido, propõe-se a apresentação, em dois artigos, da síntese das estatísticas editadas até 2006, caracterizando a oferta e a procura, a nível do segmento em questão. Conquanto muitos dos dados apresentados já tenham sido recolhidos há alguns anos, contempla-se valorizar a importância dos estudos feitos e alertar os investigadores e os agentes activos das áreas visadas para a premência da sua repetição e comparação com os resultados obtidos em períodos anteriores.

PALAVRAS-CHAVE

Cidades-Santuário Marianas; Oferta; Procura; Dados Estatísticos.

ANÁLISE DE ESTATÍSTICAS SOBRE O TURISMO RELIGIOSO

Pressupostos de Análise

Tendo por base a revisão da literatura, as estatísticas editadas demonstram, por um lado, a ênfase que se tem posto nas abordagens escolhidas pelos diferentes pesquisadores ou entidades e, por outro, as maiores lacunas neste âmbito.

A falta de consistência na matéria em questão induz uma metodologia que assenta na catalogação das obras seleccionadas por temas, atribuindo-se apenas

ABSTRACT

The definition of a model to the lifecycle of religious tourism destinations is fully indebted, among others, to a thorough literature revision of religious tourism research. Any literature review must be conducted in a way such as to systematize scattered and formerly unrelated information and to overcome existing information gaps. Only thus can we attain synergies among existing analyses.

Hence, my goal is to present, in two articles, a synthesis of statistics issued until 2006, by characterizing both offer and demand within the tourism segment at stake here. Although the data presented have, to a great extent, been surveyed in by-gone years, my aim will be to highlight the relevance of the research already at hand and, at the same time, urge researchers and stakeholders in the field to repeat survey actions and promote result comparison between formerly existing and new data.

KEYWORDS

Marian Sanctuary-towns; Offer; Demand; Statistic Data.

um a cada uma, dando-se prioridade à sua parte mais significativa quando o mesmo trabalho contém várias análises.

Em seguida, os dados de cada texto, são divididos por um conjunto de variáveis, mantendo-se estas constantes no exame de cada tema, ou seja, desempenharão um papel de transversalidade e possibilitarão um fio condutor mais sólido.



A separação em temas e a respectiva enumeração das variáveis utilizadas, poderá ser algo fastidiosa; no entanto, é a única solução para respeitar a investigação realizada pelos diversos autores¹.

Neste contexto far-se-ão constatações simples na observação dos dados proporcionados pela bibliografia, realçando os aspectos directamente ligados com as questões em estudo, deixando para as reflexões finais, as comparações entre as temáticas e as análises mais profundas.

Ainda no respeitante à metodologia, decidiu remeter-se para os anexos, os quadros (elaborados segundo os temas propostos) onde se assinala a informação sobre os inquéritos elaborados pelos investigadores, no decurso dos seus projectos.

Os Temas e as Variáveis do Estudo

Depois de consultada a bibliografia e recolhida a informação, conclui-se que os trabalhos incidem, fundamentalmente, no exame dos seguintes temas.

- ✓ Religiões e Lugares Sagrados.
- ✓ Visitantes dos Santuários Turísticos.
- ✓ Peregrinações a Pé.
- ✓ Cidades-Santuário, segundo: a População Residente; os Visitantes (a apresentar num próximo artigo).

De forma a analisar os três temas acima propostos, possibilitando, em paralelo, a sua comparação, criou-se o grupo de variáveis, abaixo indicadas.

- a) Características Sócio-demográficas.
- b) Valores Pessoais e Sociais.
- c) Valores Espirituais e Práticas Religiosas do Quotidiano.
- d) Características da Peregrinação e ou Visita.
- e) Logística de Lugares Sagrados.
- f) Organização Territorial.
- g) Valores Ambientais/Paisagísticos.
- h) Transportes/Vias de Comunicação.
- i) Equipamentos Receptivos (hotelaria, restauração e comércio).
- j) Características Sócio-económicas.
- k) Gestão Estratégica.

Religiões e Lugares Sagrados²

Este tema é o mais generalista e em relação ao qual se poderão retirar menos ilações para caracterizar a oferta e a procura no turismo religioso; não obs-

tante, decidiu-se avançar com as referências bibliográficas, por estas se integrarem no campo de pesquisa do presente estudo.

✓ Jackowski (1987b) regista o número de peregrinos nos principais santuários cristãos e muçulmanos; alguns anos depois (1991c) aborda as peregrinações, enquanto objecto de estudo da Geografia do Turismo; em 1992 e 2001 analisa as peregrinações e os principais santuários da Polónia.

✓ Nolan e Nolan (1989) aliam a temática à sua formação geográfica, constituindo o resultado das suas pesquisas uma base de trabalho fundamental para quem estuda santuários cristãos europeus, uma vez que apresentam o seu levantamento e os classificam segundo grupos de análise diferenciados, como a origem, o tipo ou a procura.

✓ Sondag (1991) faz o enquadramento geográfico da população católica a nível mundial; os assuntos/temas tratados ultrapassam a simples estatística, para se debruçar sobre aspectos evangelizadores da Igreja (tendo em conta o produto interno bruto dos diferentes países/continentes).

✓ Colombo (1992) apresenta ideias inovadoras, no que concerne à diversificação do acolhimento a prestar pelas instituições religiosas, baseando-se na procura do património religioso e nos gastos feitos pelos que aí acorrem.

✓ Hudman e Jackson (1992) observam o reconhecimento do território da Igreja de Jesus Cristo dos Últimos Dias, nomeadamente os locais sagrados e os associados ao Livro de Mórmon.

✓ Smith (1992) referencia um inquérito feito a pedido do Ministério do Turismo de Israel, de forma a quantificar o peso do segmento do turismo religioso na procura total do país.

✓ Din (1993) expõe as características principais de cada religião, coadjuvando os seus pontos de vista com dados estatísticos e exemplos concretos.

✓ Russell (1999) alerta para a deficiência dos dados sobre o turismo religioso, não obstante a observação indicie o aumento progressivo dos que viajam com aquela motivação (tanto entre os católicos, como a nível das outras confissões).

✓ Shackley (2001) versa sobretudo sobre o planeamento e a gestão dos lugares sagrados (a



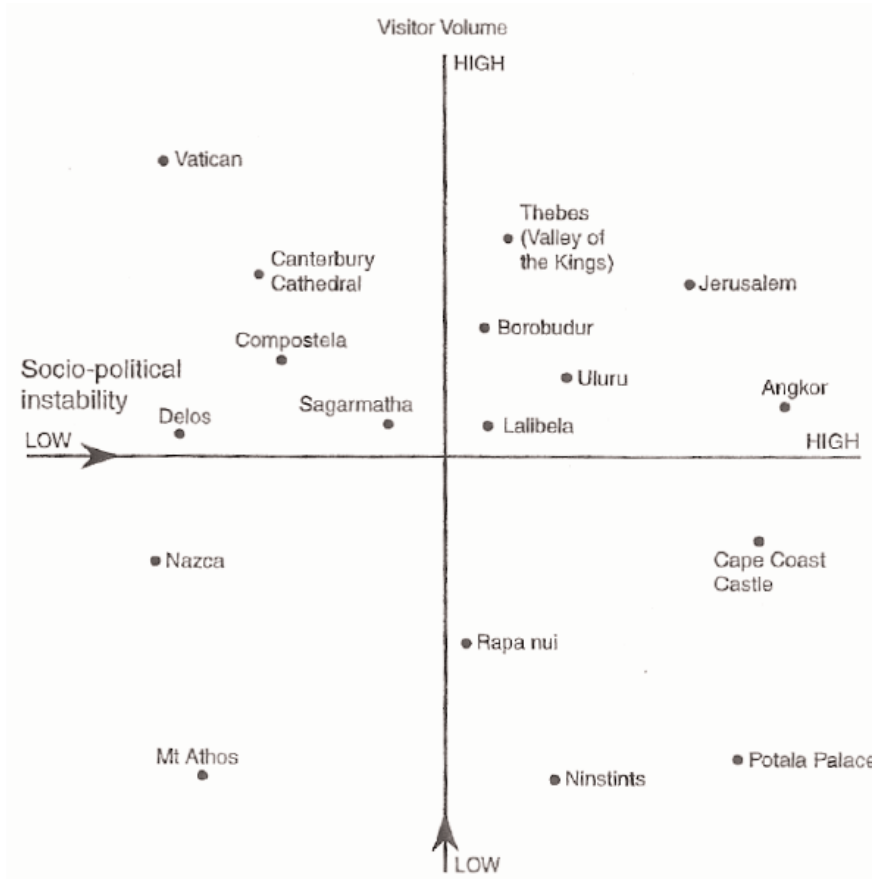
maioria não católicos), apresentando dados sobre a procura de alguns, de forma a justificar análises e afirmações feitas.

Sobre a variável relativa às características sócio-demográficas, Sondag (1991) perspectiva que, entre 1900 e 2000, acontecerá uma migração da preponderância dos católicos do hemisfério norte para o sul. No início do século XX a população católica da Europa, América do Norte e URSS³ ascendia a 392 milhões de cristãos, contra 67 milhões compostos pelo conjunto da Ásia, África, Oceânia e América Latina; passados cem anos, o primeiro grupo conta com 796 milhões e o segundo com 1 bilhão e 118 milhões. Ainda neste âmbito de análise, o mesmo autor verifica que no final da década de 80 do século XX, o cristianismo é a religião mais representada do globo, preservando ainda os católicos a primazia a nível mundial, seguidos de perto pelos muçulmanos⁴, depois destas duas confissões, e por ordem decrescente, apresentam-se os hindus, os confucionistas, os budistas, os judeus, e por fim os sikhs.

Russell (1999) actualiza alguns destes dados, registando neste ano, 968 milhões de católicos, contra 940 milhões de sunitas (a totalidade dos muçulmanos ascende a 1 bilhão e 70 milhões), para além disso, os sikhs ultrapassam, em número, os judeus, tendo-se invertido as duas últimas posições da lista. Já Hudman e Jackson (1992) apresentam as estatísticas sobre as nacionalidades dos estrangeiros que se dirigem a Temple Square, em Salt Lake City (Estados Unidos da América), o lugar mais procurado pelos devotos da Igreja de Jesus Cristo dos Últimos Dias, ocupando os canadianos a primeira posição, com 3,3% do total de visitantes.

Numa mescla de variáveis (características sócio-demográficas; valores pessoais e sociais; valores espirituais; características da peregrinação ou visita), Shackley (2001) cria uma tabela onde é possível posicionar os destinos de peregrinação, tendo por base o volume de visitantes *versus* a estabilidade social e política dos lugares, e outra baseada no volume de visitantes *versus* a qualidade espiritual e emotiva dos santuários (ver figuras 1 e 2).

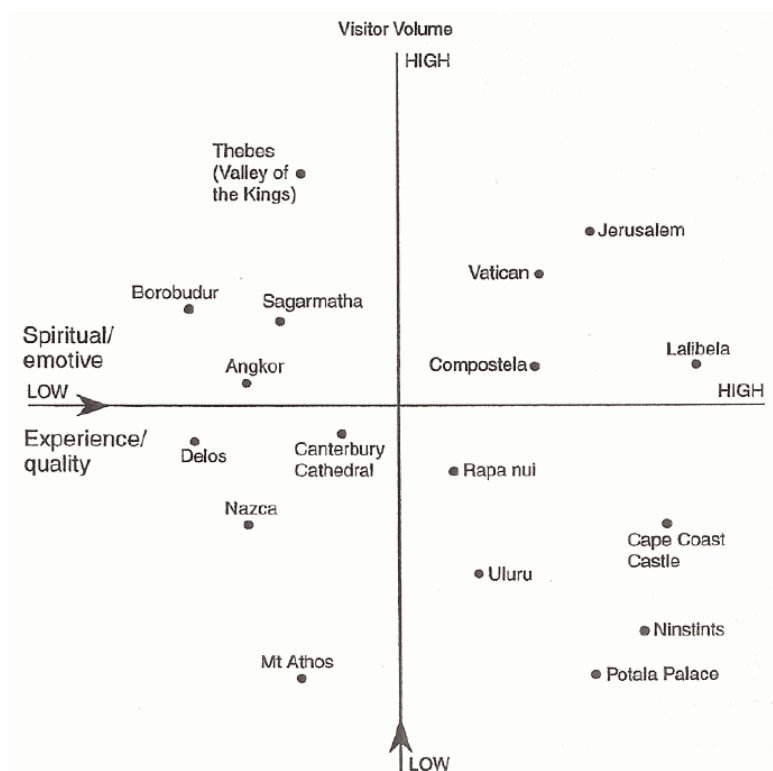
Figura 1 – Classificação de Destinos de Peregrinação com base no Número de Visitantes *versus* a Estabilidade Social e Política



Fonte: Shackley (2001)



Figura 2: Classificação de Destinos de Peregrinação com base no Número de Visitantes *versus* a Qualidade Espiritual e Emotiva



Fonte: Shackley (2001)

Em termos de valores espirituais destacam-se os estudos de Hudman e Jackson (1992), o de Smith (1992) e o de Russell (1999). Os primeiros observam que entre os que acorrem ao Temple Square, 51,9% são Mormons, 21,8% protestantes, 8% católicos, e os restantes ou pertencem a outras religiões ou não têm preferência religiosa.

Smith (1992) constata que, segundo Kaplan e Bar-On (1988)⁵, coordenadores de um estudo encomendado pelo Ministério do Turismo de Israel, dos 1,52 milhões inquiridos, 55% (820.000) eram cristãos, atestando 40% destes a sua presença na Terra Santa por peregrinação⁶; 540.000 eram judeus e 40.000 eram muçulmanos. Já Russell (1999) veri-

fica que entre os que visitam o país, 26% são católicos (representando os italianos 88% deste total), 25% judeus (dos quais, 56% são franceses) e 23% protestantes (entre estes, 64% são suecos), repartindo-se os restantes por outras confissões.

Quanto às características da peregrinação ou visita, Nolan e Nolan (1989) catalogam os santuários segundo a sua importância (de internacional a local), analisando-os consoante as distâncias percorridas pelos peregrinos e o tipo/organização de grupos que aí se dirigem. Ainda no âmbito desta variável, os autores avançam com dados sobre a religiosidade dos eventos em Portugal, constatando que só 8% se podem considerar religiosos, ou essencialmente religiosos (ver quadro 1).

Quadro 1 – Religiosidade dos Eventos em Portugal

Grau de Religiosidade	Peregrinação e Romaria		Festas		Feiras		Exposições		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Unicamente Religioso	8	5	4	2	0	0	0	0	12	2
Essencialmente Religioso	17	11	19	8	0	0	0	0	36	6
Religioso/Profano	129	84	191	82	59	30	0	0	379	63
Secular	0	0	18	8	135	70	17	100	170	29
Total	154	100	232	100	194	100	17	100	597	100

Fonte: Adaptado de Nolan e Nolan (1989)



Russell (1999) apresenta os parciais em relação aos objectivos da ida de estrangeiros a Israel, sendo que as três primeiras posições são ocupadas por férias/lazer (22%), peregrinação (21%) e viagem organizada/excursionismo (19%).

No plano da logística dos lugares sagrados, Hudman e Jackson (1992) trabalham a distribuição mundial dos filiados na Igreja de Jesus dos Últimos Dias e a dos seus respectivos templos.

Jackowski (1987b) apresenta a tabela dos santuários cristãos e muçulmanos mais procurados a nível mundial (em 1979/80); nesta altura, entre os primeiros destacam-se, por ordem decrescente, o Vaticano, Lourdes (França), Czestochowa (Polónia), Guadalupe (México) e Lujan (Argentina)⁷; no Islão, pela mesma ordem, referenciam-se Meca (Arábia Saudita), Mechhed e Qom (Irão), Medina (Arábia Saudita), Kerbela (Iraque), etc. Em 1991, este investigador estima em 220 milhões/ano, os participantes em movimentos migratórios de peregrinação, sendo 150 milhões cristãos, 20 a 30 milhões hindus e cerca de 40 milhões crentes de outras religiões. Neste mesmo trabalho, é ainda sublinhado que os caminhos de peregrinação podem ter de alguns a milhares de quilómetros, e que a duração do percurso é de poucas horas a vários anos (estes casos registam-se no islamismo e no hinduismo). Em 1992, o mesmo autor lista os principais santuários da Polónia: Czestochowa ocupa a primeira posição, seguida de Varsóvia (a campa do padre Jerzy Popieluszko), Lichen, Pierkary Slaskie, posicionando-se Grabarka, o mais frequentado pelos ortodoxos, em décimo oitavo; na continuação deste estudo, o geógrafo polaco cruza o grau de importância do centro de peregrinação, com a grandeza do aglomerado populacional onde este se localiza. Em 2001, Jackowski actualiza os dados estatísticos referidos e contabiliza em 250 milhões os que participam em peregrinações de âmbito supra regional, sendo cristãos 110 milhões⁸.

Din (1993) regista que, em Fevereiro de 1989, cerca de 30 milhões de hindus se reuniram na confluência do Ganges com o Yamuna (Índia) para o Jumbh Mela, celebração religiosa que ocorre todos os 12 anos; o autor ainda estima em 20 milhões, os visitantes aos 150 lugares religiosos mais importantes da Índia e que, no Paquistão, são 26 milhões, os que acorrem aos 84 santuários mais importantes do país. Mas nesta variável, o estudo mais completo é o de Nolan e Nolan (1989) sobre as peregrinações na Europa Ocidental, apresentando dados referentes a um

universo superior a seis mil santuários, que permitem criar, entre outros, quadros que estabelecem as seguintes estatísticas⁹.

- ✓ O número de santuários inventariado por países - a Itália ocupa a primeira posição com 1.194 (19,4%), num conjunto de 6.150.
- ✓ O número estimado de visitantes por santuário e o respectivo nível de importância - à data só dois ultrapassavam os 4 milhões anuais: Lourdes (França) e o complexo constituído pelas quatro basílicas de Roma (Itália).
- ✓ A demografia relativa ao número de católicos por santuário - a Áustria apresenta um rácio de 7.000 católicos por santuário, enquanto na Holanda a proporção é de 136.000 para um.
- ✓ A fundação dos santuários por período¹⁰ e respectiva região geográfica - o maior número regista-se no período da Contra Reforma com 1.308, ou seja, 32,3% dos 4.049 identificados, sendo a maior concentração, com 633 (equivalendo a 48% do total deste período) na região composta pela Suíça Áustria e Sul da Alemanha.
- ✓ O sujeito de devoção, por país e período de formação - são considerados Cristo, Maria e os Santos; a primazia vai para os santuários dedicados à Virgem com 65,8% dos 6.051 inventariados, encontrando-se em Itália o maior número, 920 (23%), num universo de 3.984; também em termos de período de formação, o registo de maior importância vai para os da Virgem com 955, ou seja, 73% do total, dos criados durante a Contra Reforma.
- ✓ Os santuários dedicados aos santos, onde se verifica a existência de peregrinações com algum destaque - os primeiros cinco da lista, por ordem decrescente, são os 85 de Santa Ana, os 77 de São Leonardo, os 58 de Santo António de Lisboa ou Pádua, os 32 de São José e os 30 de São Sebastião.
- ✓ O tipo de objecto passível de devoção, por país - a divisão tem por base imagens, relíquias humanas, outras relíquias e ausência de objecto; num total de 4.400 santuários inquiridos, Portugal é onde se observa o maior parcial nacional em relação às imagens, com 96% dos 156 santuários inventariados; em termos de relíquias humanas, o Reino Unido posiciona-se em primeiro lugar com 33% dos 82 santuários registados; tendo por horizonte as



outras relíquias lidera a Holanda, com 16% dos 19 santuários investigados e finalmente na inexistência de objectos a Irlanda detém a primazia, com 88% dos 103 santuários auscultados.

✓ As origens históricas dos santuários – no período dos Primórdios do Cristianismo são os santuários de significado específico que preponderam com 76% dos 178 fundados, na Baixa Idade Média os do mesmo tipo com 31% dos 271, na Alta Idade Média os dos objectos encontrados com 30% dos 625, no Renascimento continuam os mesmos com 22% dos 446, na Contra Reforma os de ex-voto com 25% dos 934 e no Período Moderno, novamente os de significado específico com 21% dos 417 constituídos; já por grandes regiões geográficas, os autores constataam que na Península Itálica, os que ocupam a liderança são os de aparição com 21% dos 878, no Território Francófono os de ex-voto com 23% dos 545, na Península Ibérica os de objectos encontrados com 36% dos 472, no Território Germânico os de ex-voto com 25% dos 1.097 e nas Ilhas Britânicas os de significado específico com 74% dos 134.

✓ As características dos videntes nos santuários de aparição – entre os do sexo masculino¹¹ são os homens pobres com 94 (53,1%), num total de 177, que se posicionam na linha da frente; entre os elementos femininos¹² o mesmo lugar é ocupado pelas raparigas pobres com 52 (51%) num universo de 102; em termos de grupos¹³ lidera o das crianças pobres com 8 (38,1%) num conjunto de 21; ainda de referir que em termos globais 59% dos videntes são do sexo masculino, 37% do feminino e os restantes 4% recaem nas associações de ambos os sexos, 71% são adultos contra 29% de crianças e adolescentes, e segundo as condições sociais 72% são pobres, 14% pertencem à classe média, 4% são nobres e 10% religiosos; tendo por horizonte o período em que se deram as aparições, a preponderância nos Primórdios do Cristianismo é dos religiosos com 67%, sendo que nos restantes intervalos temporais é sempre ocupada pelos pobres, com parciais que vão desde os 46% aos 66%.

✓ As características dos santuários ligadas ao ambiente natural – dos 6.150 só 2.022 são inventariados no âmbito em questão, podendo no mesmo local existir mais do que uma ocorrência e dividindo-se estas em altitude, água, árvore ou mata, rocha e gruta; em termos de grandes regiões geográficas, em todas prepondera a altitude com percentagens que vão dos 45% aos 62%, excepto nas

Ilhas Britânicas onde o elemento água lidera com 86%; também em relação ao período, a altitude lidera em todos os espaços temporais, excepto nos Primórdios do Cristianismo, no qual a água ocupa a primeira posição; no que concerne ao sujeito de devoção, a altitude tem a primazia junto da Virgem e de Cristo com 60% e 50% respectivamente, sendo substituída pela água junto dos Santos com 52% e nos santuários sem sujeito de devoção com 65%; tendo em conta as origens históricas dos santuários, a altitude continua a ser a mais representativa nos de ex-votos, devoção, objectos adquiridos e aparição, sempre com taxas superiores a 50%, a água prepondera nos de milagres com 40% e nos de significado específico com 51% e por último as árvores ou matas lideram no campo dos objectos encontrados com 44%.

Na variável relativa à organização/impactos territoriais, apenas surge a referência feita por Shackley (2001). Embora no seu estudo, a autora não apresente dados estatísticos, a sua análise contempla os danos provocados pelos visitantes (sobretudo pelas multidões), como sejam: o roubo de elementos dos recursos; o vandalismo; os estragos acidentais; os vários tipos de poluição e as modificações micro climáticas.

Nas características sócio-económicas, a mesma autora, inclui na sua obra, o relatório de receitas e despesas da catedral de Southwell, observando que os custos mais elevados consagram os salários do clero, e que os maiores proventos advêm dos comissionados do templo. Colombo (1992) regista que, em 1989, em Itália, se registam 15 milhões de visitantes (entre nacionais e estrangeiros), em 1.763 santuários e outros lugares de culto, tendo, estes, gasto 5 mil milhões de liras. Vukonić (1996) verifica que, segundo o Ministério do Turismo de Israel, a despesa média por pessoa (incluindo o transporte para este país) é 960 dólares americanos, ascendendo a 432 milhões, para um número estimado de 450.000 turistas/peregrinos; em Meca, durante o hajj, o alojamento, taxa de entrada e os transferes contabilizam-se em 1.000 dólares americanos, por cada estrangeiro que aí ocorre, mas 20 anos antes, os custos não ultrapassavam os 100 dólares americanos, ou seja, eram 10 vezes inferiores.

Por fim, sobre a gestão estratégica em conjugação com as características de peregrinação, destacam-se os modelos de Nolan e Nolan (1989) baseados nas estatísticas dos padrões cíclicos das celebrações religiosas e que têm por base, por um lado, a data



em que ocorre a Páscoa e por outro, os diferentes sujeitos de devoção, possibilitando em ambos os casos, uma melhor calendarização dos eventos, por parte das entidades responsáveis. Neste estudo os autores constatarem existir, na Europa Ocidental, uma relação directa entre as estações do ano e o fausto dos acontecimentos religiosos; assim as festas móveis que ocorrem na Primavera, como a Páscoa, a Ascensão e o Pentecostes, ou as de Verão, caso da Natividade de Maria (8 de Setembro), a sua Assunção (15 de Agosto) e a Visitação (2 de Julho) são mais extensamente comemoradas e originam um maior número de peregrinações, do que as realizadas no Outono ou no Inverno, tais como, o Natal, a Quaresma, ou as solenidades da Virgem, como a Purificação (celebrada com o título de Apresentação, a 2 de Fevereiro), a Anunciação (25 de Março) e a Imaculada Conceição (8 de Dezembro).

Já Russell (1999) apresenta um estudo sobre o objectivo dos italianos na sua ida a Roma, durante o Jubileu, podendo assim prever-se quais serão os locais mais procurados; segundo os resultados obtidos, 19,4% vai por razões espirituais ou para rezar, 18% tencionam ver o papa, 17,3% quer visitar a basílica de São Pedro, 16,7% pretende assistir a uma missa papal, 12,1% planeia um passeio cultural, 5,5% deseja encontrar-se com amigos e familiares e 2,1% irá participar num evento desportivo.

Visitantes de Santuários Turísticos¹⁴

Em relação a este tema observa-se que os dados estatísticos, porquanto interessantes, não possuem um valor acrescentado se forem analisados isoladamente; no entanto, comparados com os dos visitantes dos santuários não turísticos, permitem retirar ilações sobre semelhanças ou disparidades entre os dois públicos, possibilitando fazer a ponte com os objectivos do presente estudo, ou seja, caracterizar a procura das cidades-santuário.

Dentro dos pressupostos estabelecidos, destacam-se os seguintes autores.

✓ Schweyer (1984) apresenta os resultados de 19 questões postas a visitantes de 4 santuários franceses: Chartres; Fourvières; Lisieux¹⁵ e Notre-Dame de la Garde em Marselha.

✓ Aucourt (1990) examina o turismo religioso sob a óptica de um responsável, propondo, por um lado a integração dos curiosos no ambiente dos santuários, e por outro, realçando dados interessantes

sobre a afluência aos mesmos; alguns anos depois (1994) reflecte sobre o papel dos diferentes actores do turismo religioso e referencia o inquérito feito pelo Ministério do Turismo de França, em 90 igrejas e santuários nacionais.

✓ Talec (1990) escreve um artigo, pondo a tónica no acolhimento prestado por jovens benévolos a visitantes de monumentos religiosos, para que estes sintam a espiritualidade do lugar.

✓ Fournier (1993), enquanto padre em Notre-Dame de Paris, analisa os problemas da catedral, propondo algumas soluções, para os minimizar ou eliminar.

✓ Mottura (1993) expõe a importância do património religioso francês e, baseando-se em valores estatísticos, demonstra a procura crescente por parte de quem o visita.

✓ Jackson e Hudman (1995) registam a procura em cinco catedrais inglesas, que atraem uma percentagem elevada no segmento do turismo cultural: Canterbury, Salisbury, St. Paul's, Westminster Abbey e York.

✓ Van der Borg (2000) compara o jubileu cristão a um mega evento turístico, o qual serve de justificação para reequacionar o sistema de *incoming* de um país, exemplificando como a Economia e o Marketing podem interagir, tendo por horizonte a religião e as estatísticas de visitantes/peregrinos.

Entre os dados encontrados neste tema, destacam-se os enquadrados nas variáveis respeitantes às características sócio-demográficas e nas relacionadas com a peregrinação e ou visita; porém, apresentam-se também algumas informações relativas aos valores pessoais e sociais, aos valores espirituais e práticas religiosas do quotidiano, à logística de lugares sagrados e à gestão estratégica.

Em relação à primeira, e segundo Schweyer (1984), a repartição por idade dos inquiridos mostra-se equilibrada: 22,4% com menos de 25 anos, 21% de 26 a 35 anos, 27,7% de 36 a 50 anos, 19,3% de 51 a 65 anos e 9,6% para os mais de 65 anos. De acordo com Jackson e Hudman (1995) os visitantes até 25 anos seriam 32,3%, dos 26 aos 55 anos 48,8% e os restantes 18,9% teriam mais de 55 anos, ou seja, nos dois trabalhos as conclusões são semelhantes, destacando-se a classe etária dos 25 aos 55 anos, na procura de património religioso construído (ver quadro 2).

**Quadro 2 – Idades dos Visitantes de Santuários Turísticos**

Idades	Schweyer (%)	Idades	Jackson e Hudman (%)
Até 25 anos	22,4	Até 25 anos	32,3
De 26 a 35 anos	21	De 26 a 55anos	48,8
De 36 a 50 anos	27,7		
De 51 a 65 anos	19,3	Mais de 55anos	18,9
Mais de 65 anos	9,6		

Fonte: Adaptado de Schweyer (1984) e Jackson e Hudman (1995)

No que respeita ao sexo, Schweyer (1984) constata que as mulheres são maioritárias, com quase 53%, enquanto Jackson e Hudman (1995) avançam com 55%, não existindo, por conseguinte, uma diferença substancial (ver quadro 3).

Quadro 3 – Sexo dos Visitantes de Santuários Turísticos

Sexo	Schweyer (%)	Jackson e Hudman (%)
Masculino	47,1	45
Feminino	52,9	55

Fonte: Adaptado de Schweyer (1984) e Jackson e Hudman (1995)

Já em termos de nacionalidade, os resultados dos dois investigadores, são francamente discordantes; em França 23% dos visitantes eram estrangeiros, enquanto que em Inglaterra ultrapassavam os 62%¹⁶ (ver quadro 4).

Quadro 4 – Origem dos Visitantes de Santuários Turísticos

Nacionalidade	Schweyer (%)	Jackson e Hudman (%)
Nacionais	77	37,6
Estrangeiros	23	62,4

Fonte: Adaptado de Schweyer (1984) e Jackson e Hudman (1995)

Para além dos dados referidos, Schweyer (1984) ainda observou que mais de metade dos interrogados (56,3%) eram casados, destacando-se para além destes os celibatários com 30% (contribuindo para este número os muitos religiosos que acorrem a estes locais); o mesmo autor também concluiu que o grupo sócio-profissional mais representado é o dos quadros médios com 22,5%, seguido dos empregados com 20%, do patronato e quadros superiores com 16,9%, estudantes (13%), operários (12,7%), artesãos e pequenos comerciantes (6,7%) e por fim os agricultores (2,5%); já no respeitante às habilitações literárias o in-

vestigador verificou que 2,3% não tinham estudos, 30% possuíam o ensino primário ou o primário superior, 39,3% o secundário ou o técnico e 28,2% o superior ou o universitário¹⁷.

Nas características de peregrinação e ou visita, e tendo por base a composição dos grupos que visitam o património, Schweyer (1984) verifica que 7,5% são organizados, 43% vão em família, 20% são casais, 14% estão acompanhados por amigos, sendo também esta a percentagem dos sozinhos. Jackson e Hudman (1995) obtiveram resultados semelhantes para a família (43%) e pouco diferente para os isolados (17,7%), ocorrendo a maior disparidade nos grupos de excursionistas (20,9%), devido ao grande número de estrangeiros que acorrem às catedrais inglesas (ver quadro 5).

Quadro 5 – Composição dos Grupos de Visitantes de Santuários Turísticos

Composição do Grupo	Schweyer (%)	Jackson e Hudman (%)
Sozinho	14	17,7
Casal	20	-
Família	43	43,4
Organizado	7,5	20,9
Outro	14	18

Fonte: Adaptado de Schweyer (1984) e Jackson e Hudman (1995)

Quanto à motivação para visitar o património em análise, constata-se que os que se deslocam aos santuários considerados turísticos, exclusivamente por motivos religiosos, rondarão os 20%. Schweyer (1984) dividiu a questão em três opções, tendo obtido os seguintes resultados: 19% para rezar, 39% para visitar e 41% para ambas as coisas. Jackson e Hudman (1995) alargaram as hipótese de escolha, e verificaram que o que atraía os visitantes aos locais seleccionados era: a História (25,3%), a Religião (23,2%), a Arquitectura (16,9%), a curiosidade (9,2%), atribuindo os restantes 25,3% a um conjunto de outras razões (ver quadro 6).



Quadro 6 – Motivações dos Visitantes de Santuários Turísticos

Schweyer (Motivação)	%	Jackson e Hudman (Motivação)	%
Rezar	19	Religião	23,2
Visitar	39	História	25,3
Ambos	41	Arquitectura	16,9
		Curiosidade	9,2
		Outras	25,3

Fonte: Adaptado de Schweyer (1984) e Jackson e Hudman (1995)

Ainda no que concerne aos dados dispersos nesta variável, há a considerar em Schweyer (1984) as presenças anteriores nos locais onde o inquirido teve lugar, tendo sido o resultado de cerca de 43% para os que ali se dirigiam pela primeira vez e de 57% para os que repetiam a visita. Já Jackson e Hudman (1995) contabilizaram as razões da estada dos inquiridos nas cidades onde se localizavam as catedrais em estudo, verificando que 67,9% se encontravam em férias, 18% visitavam amigos ou familiares, 10% estavam em trabalho e só 4% se tinham aí deslocado, expressamente, por motivos religiosos. Os mesmos autores ainda quiseram saber as características mais apreciadas nos monumentos em questão, assim como a sensação preponderante durante a visita – no primeiro item a arquitectura obteve 70,5% das respostas, a dimensão 12,4% e o sentimento religioso 12,2%; no entanto, em termos de impressão a arquitectura baixa para 17,4%, liderando o simbolismo religioso nacional (31,5%), seguido do sentimento espiritual individual (19,4%) e do simbolismo religioso pessoal (14,3%).

Em termos da variável que engloba os valores espirituais e as práticas religiosas do quotidiano, Schweyer (1984) verificou que 87% se declaravam católicos, 7% sem religião, 5,3% protestantes e os restantes 5,2% agrupavam o conjunto das outras confissões; quanto às práticas o autor observa que 30,8% vão à missa pelo menos todos os domingos, 13,4% nunca vão e os demais vão algumas vezes por mês (12%), algumas vezes por ano (26,2%) e aquando das grandes festas (12,3%); no que respeita às crenças, 83,2% acredita na existência de Deus, mas só 69,3% afirmam, peremptoriamente, que a divindade se interessa por eles, baixando o parcial para 67,3% na convicção da existência de vida eterna.

Na logística de lugares sagrados, Mottura (1993) constatou que a motivação religiosa intervém de forma directa, nas peregrinações e nas estadas de carácter espiritual, promovendo em França, a deslocação anual de 8 a 9 milhões de pessoas. Segundo o autor, em

1987, 49% dos franceses visitaram uma igreja ou uma catedral, sendo esta variável apenas ultrapassada pela visita de um bairro antigo (58%) e uma ida ao cinema (51%). Em termos de animação, destaca-se o sucesso dos espectáculos de som e luz, tendo ocorrido, em 1991, à Catedral de Troyes (França) 8 a 9.000 espectadores nos meses de verão e à Catedral de Reims (França) 50 a 60.000. As exposições tendo por base a temática religiosa apresentam também altas taxas de frequência, apontando-se, a título de exemplo, a de Strasbourg (França), em 1989, sobre os construtores de catedrais, com 54.000 visitantes; em Paris (1990) a dos objectos sagrados do Vaticano com 160 a 180.000 entradas em três meses; em Nice (França) o Museu da Mensagem Bíblica de Marc Chagall com 130.000 ingressos anuais.

Aucourt (1990) providencia uma lista com os locais de culto mais procurados em França (independentemente da motivação), sendo que, à data, os que atraíam mais de um milhão de visitantes eram, por ordem decrescente: Notre-Dame de Paris (8 milhões); Le Sacré Coeur de Montmartre (6 milhões); Lourdes (5 milhões); Notre-Dame de Fourvière (5 milhões); Chartres (2,5 milhões); Notre-Dame de la Garde (1,5 milhões); Capela da Medalha Milagrosa em Paris (1,2 milhões) e Lisieux (1,2 milhões). Passados quatro anos, o mesmo autor, referencia o inquirido feito no início da década, pelo Ministério do Turismo de França, em 90 igrejas e santuários, no qual se concluiu que 50 milhões de pessoas os tinham visitado e que Notre-Dame de Paris era o monumento mais procurado do país.

Fournier (1993), enquanto padre na catedral em questão, especifica que excluindo os fiéis que acorrem aos serviços religiosos, se contabilizaram 10 milhões de visitantes, em 1990, 11 milhões, em 1991, e cerca de 12 milhões¹⁸, em 1992, incluindo-se 50 a 53% nos grupos organizados. Da Páscoa a Novembro, a média quotidiana é de 35.000 a 40.000 pessoas, atingindo picos de 50.000 (em algumas horas chega a contar-se 250 entradas por minuto). Os espaços de circulação têm 2.500 m², significando que quando se encontram 2.500 pessoas na catedral, é difícil parar para a admirar ou para escutar o guia.

Jackson e Hudman (1995) registam o número de visitantes anuais nas cinco catedrais por eles estudadas: Canterbury, Westminster e York rondam os 2,2 milhões, em Saint Paul 1,5 milhões e Salisbury apenas 500.000.

Em relação à variável que abrange os valores pessoais e sociais em conjugação com a logística de lugares



sagrados, destaca-se o artigo de Talec (1990), onde se realça o trabalho realizado pela CASA (*Communautés d'Accueil dans les Sites Artistiques*), uma associação de inspiração cristã que propõe a jovens benévolos, reunidos em equipas de quatro ou cinco elementos, de acolher, durante duas ou três semanas, os turistas de passagem nas igrejas francesas. Segundo o autor treze jovens de vários países foram formados para guiar, na sua própria língua, os compatriotas que se deslocassem à Notre-Dame de Paris, transmitindo-lhes, assim, a mensagem espiritual do monumento; entre Julho e Agosto de 1988, acompanharam cerca de 17.000 visitantes¹⁹ e no mesmo período de tempo, no ano seguinte, 32 guias benévolos (4 franceses, 1 belga, 10 ingleses, 2 suecos, 3 holandeses, 1 espanhol, 1 canadiano e 1 americano) cumpriram tarefa semelhante, a de ajudar a descobrir o significado religioso da catedral.

Por último, no que respeita à gestão estratégica, realça-se o estudo de Van der Borg (2000) sobre as expectativas para o Jubileu de 2000 em Roma (Itália), analisado enquanto um mega evento turístico; em termos práticos e tendo por base o ano de 1997, foram feitos preparativos a pensar que o número de visitantes italianos subiria de 7,3 milhões para 16,9 milhões e que o de estrangeiros aumentaria de 6,8 milhões para 9,1 milhões, ou seja, de cerca de 14 milhões por ano passar-se-ia, num curto espaço de tempo, para 26 milhões, tendo-se aproveitado a ocasião, para repensar todo o sistema turístico da região em questão²⁰.

Peregrinações a Pé²¹

Na bibliografia seleccionada, a maioria dos indicadores neste tema recai nos santuários onde existe a tradição de aí se peregrinar a pé: Santiago de Compostela (Espanha), Czestochowa-Jasna Góra (Polónia) e Fátima (Portugal).

Na apresentação subsequente, os dados dos dois primeiros servirão, sobretudo, de referência ao terceiro, pois não estão abrangidos pelos casos do presente estudo, uma vez que não se pode afirmar que estas cidades dependem, essencialmente, do turismo religioso.

Assim, dentro das estatísticas consideradas mais relevantes para o estudo das peregrinações a pé, destacam-se os seguintes autores e organizações.

✓ García Rodriguez (1989) apresenta dados estatísticos, de 1988, relativos às peregrinações a

Santiago, passíveis de receber a Compostela (acreditação para os que aí se dirigem a pé, de bicicleta, a cavalo ou em balão).

✓ *Camino de Santiago: Una Rota Turística Histórica* (1990) recorre a dados estatísticos para sublinhar as potencialidades do Caminho de Santiago (enquanto produto turístico), apontando os segmentos de mercado a serem visados em campanhas promocionais.

✓ Jackowski (1990c) resume o fenómeno das peregrinações, ao longo dos tempos, privilegiando as que ocorrem em território polaco. No ano seguinte (1991b) versa sobre a Geografia das Peregrinações, realçando as dos polacos ao estrangeiro, nomeadamente, a Lourdes e Fátima.

✓ Jackowski e Smith (1992) abordam as peregrinações a pé a Czestochowa, com especial incidência nas dos jovens. No artigo, para além dos dados estatísticos, que demonstram o seu forte crescimento, durante a década de 70 do século XX, os autores representam graficamente as principais rotas.

✓ Fortuna e Ferreira (1993) elaboram a caracterização sociográfica dos peregrinos viandantes, descrevendo a gestão do percurso e comentando as motivações subjacentes à peregrinação a pé a Fátima.

✓ Pérez Prieto (1996) aplica a teoria do ciclo de vida a Santiago de Compostela (interceptando o turismo religioso com o cultural e o rural) e qualifica, em cada uma das fases, os diferentes tipos de visitantes.

✓ Wrona (1996) destaca as maiores concentrações em Czestochowa e realça as principais rotas de peregrinação, que têm por meta a cidade-santuário.

✓ *Federación de Asociaciones Jacobeas* (1997) analisa as características, opiniões e motivações dos peregrinos que fazem o Caminho de Santiago, tendo em conta as regiões atravessadas, assim como os serviços postos à sua disposição, tanto por entidades públicas, como privadas.

✓ *Archicofradía Universal del Apóstol Santiago* (2001) expõe as estatísticas diocesanas sobre os peregrinos a Santiago, referentes à década de 90 do século XX, dando especial atenção aos Anos Santos²².

✓ Ambrósio (2001b) estuda um universo vasto de caminhantes (cerca de 3.000), que se dirigiram a



Fátima, em Maio de 2001, realçando as suas características sócio-demográficas e a logística complementar da peregrinação. Com base nos dados anteriores, no ano seguinte (2002), alerta os hoteleiros para a importância deste segmento de mercado.

Quanto às variáveis mais trabalhadas pelos diferentes autores, destacam-se as respeitantes: às características sócio-demográficas; aos valores espirituais e práticas religiosas do quotidiano; às características da peregrinação e ou visita; à logística de lugares sagrados; à organização territorial; aos valores ambientais/paisagísticos; aos transportes/vias de comunicação; aos equipamentos receptivos (hotelaria, restauração e comércio) e à gestão estratégica.

Em relação à primeira variável, só se encontraram dados referentes a Fátima e a Santiago. Assim no que concerne à idade, no caso espanhol, qualquer dos três artigos aponta as classes dos 16 aos 20 e dos 21 aos 30 anos, como sendo as mais representativas, atingindo no conjunto mais de 40% do total, decrescendo gradualmente a percentagem, com o aumentar dos anos dos inquiridos (ver quadro 7). Em Fátima, Ferreira e Fortuna (1993) apontam uma maior incidência no intervalo dos 21 aos 30 com 29,2%, enquanto Ambrósio (2001b) regista o dos 41 a 50 com 26,3%, sendo, no entanto, concordantes nos quase 70% para o agrupamento que agrega os dos 20 aos 50 anos (ver quadro 7).

Quadro 7 – Idades dos Peregrinos a Pé em Santiago de Compostela e Fátima

Idades (anos)	Santiago de Compostela			Fátima	
	Archicofradía Universal del Apostol Santiago (%)	Federacion de Asociaciones Jacobeas (%)	García Rodríguez (%)	Ambrósio (%)	Fortuna e Ferreira (%)
>20	18,4	15,6	31,5	3,3	12,7
21-30	25,8	37,3	29,9	17,4	29,2
31-40	19,1	25,6	12,3	24,4	19,1
41-50	16,8	10,2	11,8	26,3	20,8
51-60	12,7	2,3	8,5	18,1	12,3
61-70	6,1	1,2	5,8	8,7	6
<70	0,6		0,4	1,9	

Fonte: Adaptado de *Archicofradía Universal del Apostol Santiago* (2001), *Federacion de Asociaciones Jacobeas* (1997), García Rodríguez (1989), Ambrósio (2001b) e Fortuna e Ferreira (1993)

Quanto ao sexo, só a *Archicofradía* (2001) apresenta dados para o santuário do país vizinho, representando os homens 58 % e as mulheres 42% dos peregrinos. Em Fátima, Ferreira e Fortuna (1993) entrevistaram

143 mulheres (61%) e 93 homens (39%), tendo Ambrósio (2001b) feito um trabalho semelhante junto de 2.151 mulheres e 773 homens, respectivamente 74% e 26% (ver quadro 8).

Quadro 8 – Sexo dos Peregrinos a Pé em Fátima e Santiago de Compostela

Sexo	Santiago	Fátima	
	Archicofradía Universal del Apostol Santiago (%)	Ambrósio (%)	Fortuna e Ferreira (%)
Masculino	58	26	39
Feminino	42	74	61

Fonte: Adaptado de *Archicofradía Universal del Apostol Santiago* (2001), Ambrósio (2001b) e Fortuna e Ferreira (1993)



Relativamente à situação perante a actividade económica, optou-se por agrupar nos activos todos os que desempenhavam uma profissão, assim como os desempregados, devendo-se a decisão à falta de rigor (na maioria das obras) na catalogação das classes profissionais. Em Santiago,

tanto a *Archicofradía* (2001) como García Rodríguez (1989) concluem que os estudantes acorrem em grande número. Em Portugal, qualquer dos autores observa que as domésticas têm um peso significativo no total dos peregrinos inquiridos (ver quadro 9).

Quadro 9 – Situação perante a Actividade Económica dos Peregrinos a Pé em Fátima e Santiago de Compostela

Situação perante a Actividade Económica		Fátima			Santiago de Compostela		
		Ambrósio (%)		Fortuna e Ferreira (%)	Archicofradía Universal del Apostol Santiago (%)	García Rodríguez (%)	
		Sem NS/NR	Com NS/NR			Sem NS/NR	Com NS/NR
Activo	Empregado	64,9	58,5	67,6	60,6	36,2	25,8
	Desempregado	1,5	1,3	2,5	0,8	-	-
	Doméstica	29,9	26,9	20,8	3,2	-	-
	Estudante	2,2	2	-	28,2	58,1	41,5
	Reformado	1,5	1,3	8,9	7,2	5,7	4
	NS/NR	-	10	-	-	-	28,7

Fonte: Adaptado de Ambrósio (2001b), Fortuna e Ferreira (1993), *Archicofradía Universal del Apostol Santiago* (2001) e García Rodríguez (1989)

Em termos de dados dispersos, pode referir-se que, segundo Ambrósio (2001b), 75,3% dos peregrinos são casados (apenas 3,1% os separados/divorciados) e que 47,9% só frequentou o 1º ciclo. A *Archicofradía* (2001) e García Rodríguez (1989) constataam que cerca de um terço dos que acorrem a Santiago de Compostela são estrangeiros, ocupando os franceses a primeira posição, seguidos pelos alemães.

A variável relativa aos valores espirituais e práticas religiosas não é aprofundada por nenhum dos investigadores, observando-se que as perguntas postas servem, exclusivamente, para complementar os objectivos do trabalho de cada um. Em relação ao primeiro ponto (valores espirituais) a *Federación de Asociaciones Jacobeas* (1997) verifica que 84,6% são crentes (sendo 70,5% católicos) e 11,6% negam sê-lo; que 1.053 valorizam a experiência do *Caminho* como muito positiva, 233 como positiva, 3 consideram-na indiferente e só 1 a classificou de má. Fortuna e Ferreira (1993) constataam que entre os caminhantes de Fátima 97,5% acredita em Jesus Cristo e 91,1% na Virgem Maria.

No que respeita ao segundo ponto (práticas religiosas), Ambrósio (2001b) questiona sobre a assiduidade à missa no quotidiano dos peregrinos, ao que 70% responde ir pelo menos todos os domingos, baixando para 62% em Fortuna e Ferreira (1993). Em *Federación de Asociaciones Jacobeas* (1997) observa-se que um pouco mais de um terço dos que

se dirigem a pé a Santiago são praticantes, quase um terço afirma não o ser e os restantes não respondem.

Quanto às características da peregrinação ou da visita observa-se, em muitos dos artigos, a preocupação de saber a procedência dos inquiridos. Em Espanha qualquer dos autores utiliza a divisão administrativa das autonomias, enquanto em Portugal, Ambrósio (2001b) opta pelas cinco regiões turísticas (Porto e Norte, Beiras, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve). Outro dado que parece ser importante para alguns dos investigadores é o referente ao mês da ocorrência da peregrinação, verificando-se que em Santiago de Compostela, embora haja maior incidência nos meses de Verão, ela é feita ao longo do ano; segundo Ambrósio (2001b), em Portugal, ela concentra-se, unicamente, de Abril a Outubro.

Sobre os motivos que estão na base da decisão de caminhar até um santuário, Ambrósio (2001b) regista que para 81,4% a peregrinação constitui uma promessa²³, Ferreira e Fortuna (1993) concluem que mais de metade dos que se dirigem a Fátima, o fazem por questões de saúde (59,7%), seguindo-se um pedido ou o agradecimento relativo à vida militar²⁴ (8,8%), o apelo ao amparo na gravidez (6%), os problemas familiares (5,6%), as dificuldades económicas (5,1%), os estudos (3,7%), concentrando-se os restantes 11,1% em outros motivos não explicitados (ver quadro 10).



Quadro 10 – Motivações dos Peregrinos a Pé em Fátima e Santiago de Compostela

Motivação		Santiago de Compostela		Fátima			
		Archicofradía Universal del Apostol Santiago (%)	Federacion de Asociaciones Jacobeas (%)	Ambrósio (%)	Fortuna e Ferreira (%)		
Promessa	Sim	-	5,8	81,4	91,5	Doença	59,7
						Tropa	8,8
						Gravidez	6
						Problemas Familiares	5,6
						Problemas Económicos	5,1
						Escola	3,7
	Outros	11,1					
Não	-	-	18,6	8,5	-	-	
Religião		65,7	10,5	-	-	-	-
Religião/Cultura		30	-	-	-	-	-
Cultura		4,3	-	-	-	-	-
Espiritualidade		-	24	-	-	-	-
Paisagens		-	18,2	-	-	-	-
Desporto		-	9,9	-	-	-	-
História		-	8,4	-	-	-	-
Convívio		-	7,2	-	-	-	-
Arte		-	5,9	-	-	-	-
Outra		-	6,6	-	-	-	-
NS/NR		-	3,5	-	-	-	-

Fonte: Adaptado de *Archicofradía Universal del Apostol Santiago* (2001), *Federación de Asociaciones Jacobeas* (1997), Ambrósio (2001b) e Fortuna e Ferreira (1993)

No país vizinho, segundo a *Federación de Asociaciones Jacobeas* (1997), a espiritualidade é a principal motivação (24%), seguindo-se a apreciação/ observação de paisagens, a religião, o desporto, a história, o encontro com os amigos, a arte e por último, o cumprimento de uma promessa (5,8%); no entanto, em conformidade com os dados da *Archicofradía* (2001), 65,7% são movidos pela religião, 30% por um misto de razões culturais e religiosas e só 4,3% alegam, como única justificação, a cultura (ver quadro 10).

Nos dados dispersos, Ambrósio (2001b) observa que 39,6% fazem a peregrinação pela primeira vez, seguindo-se os que a fazem pela segunda ou terceira vez com 17% e em terceiro lugar, os que já a fizeram mais de dez vezes, com uns expressivos 15%. Em relação ao número de indivíduos que se reúnem para fazer a peregrinação, o mesmo autor, destaca que os pequenos grupos (até dez pessoas) constituem 43,3% do total, os grandes (mais de 20 pessoas)

35,5% e só 2,8% se deslocam sozinhos. Em termos de duração, existe uma relação directa com a distância entre o santuário e o local de residência, avançando o investigador que os peregrinos demoram de um, a mais de dez dias, para percorrer o caminho, e que a maior incidência (quase 50%) recai no intervalo 6/7 dias. No mesmo trabalho, ainda se informa que 95,2% reza o terço ou o rosário (diariamente) durante o percurso até Fátima, e para um terço dos que não o faz, a peregrinação não constitui promessa.

Fortuna e Ferreira (1993) observam que embora 91,6% dos inquiridos garantam que a decisão de peregrinar a Fátima é tomada individualmente, o facto de a partida ser planeada em grupo²⁵, leva a considerar a existência de numerosos condicionamentos colectivos na tomada de decisão.

Na variável sobre a logística de lugares sagrados, Jackowski (1990c) regista que, em 1986, dos 3 milhões



que acorreram a Jasna Góra, 280.000 deslocaram-se a pé, tendo-se contabilizado a 15 de Agosto, 410 grupos organizados, envolvendo 165.000 peregrinos. O mesmo autor (1991b) destaca, entre as diferentes peregrinações europeias, a de Czestochowa a Fátima (3.800 km), realizada entre 13 de Maio e 13 de Outubro de 1987. Jackowski e Smith (1992) constatam que, na década de 60 do século XX, os peregrinos caminhantes polacos oscilaram entre os 10.500 e os 36.000/ano, cifra que aumentaria, gradualmente, nos anos seguintes, atingindo os 300.000, em 1989; em relação às distâncias, os autores assinalam rotas entre 160 a 600 quilómetros, necessitando os viandantes de 5 a 20 dias para as percorrer. Wrona (1996), para além de arrolar 50 caminhos de peregrinação, também sublinha que a peregrinação de Varsóvia à cidade-santuário se realiza desde 1711, chegando o número de participantes a atingir os 50.000.

Nas variáveis cuja abrangência são a organização territorial e os valores ambientais/paisagísticos, só a Federación de Asociaciones Jacobeas (1997) demonstra

alguma preocupação em inquirir os peregrinos sobre estes aspectos, tendo concluído que a pontuação atribuída aos itens propostos (de 0 a 10), alteravam consoante a província atravessada. Em termos gerais a paisagem é o aspecto mais valorizado com 8,9, seguindo-se a arte e monumentos com 8,79²⁶; a Galiza obtém 8,2 para a informação e 8,59 para a sinalização, descendo estes valores para 5,75 na Huesca e 6,26 nas Astúrias, respectivamente.

Porquanto o tema seja sobre as peregrinações a pé, alguns dos investigadores põem questões sobre meios de transporte, como seja o caso de Ambrósio (2001b) que pretende saber (junto deste tipo de peregrinos) qual é a frequência anual, na sua deslocação a Fátima, em veículo motorizado, verificando que respostas vão desde nenhuma a mais de cinco vezes, sendo que 40% vão duas a três vezes e 33,4% uma vez.

Em Santiago, as informações centram-se na obtenção da *Compostela*²⁷; e qualquer dos autores constata que cerca de três quartos do total, a alcança com a peregrinação a pé (ver quadro 11).

Quadro 11 – Obtenção da *Compostela* em Santiago de Compostela

<i>Compostela</i>	Archicofradía Universal del Apostol Santiago (%)	García Añon (%)	García Rodriguez (%)
Ano	(2000)	(1993)	(1988)
A Pé	79,4	72	70
Parcialmente a Pé			10
Em Bicicleta	20,3	26,5	18
A Cavalo	0,3	0,8	1
Em Balão	-	2,3	1
Em Cadeira de Rodas	0,02	0,04	-
NS/NR	0,01	-	-

Fonte: Adaptado de *Archicofradía Universal del Apostol Santiago* (2001), García Añon (2001) e García Rodriguez (1989)

Na variável que trata os equipamentos receptivos, existe a preocupação de saber a opinião sobre os mesmos, ou o tipo de alojamento utilizado durante a peregrinação. A *Federación de Asociaciones Jacobeas* (1997) afirma que os juízos mais auspiciosos vão para os albergues da Galiza (7,98) e os menos favoráveis para os das Astúrias (6,10).

Ambrósio (2001b) observa que os peregrinos durante a sua deslocação usam mais de um tipo de alojamento, recorrendo com maior frequência ao das casas particulares (35,6%), seguido dos pavilhões²⁸ (23,2%), das pensões (17,7%), tendas (16%)²⁹, carros

(9,4%), hotéis (2,8%) e por fim o ar livre (2,3%). Já em Fátima, o mesmo autor constata que sendo o 13 de Maio o dia de maior concentração de fiéis, por vezes há dificuldade em encontrar quartos disponíveis, facilitando algumas organizações, equipamentos montados para o período das cerimónias; segundo os dados apurados, 23,7% utilizam as conveniências do santuário, as tendas registam 16,6% (incluindo, para além das particulares, as das forças armadas e de outras instituições), os carros 11,7% (na sua maioria, conduzidos por amigos ou familiares até à cidade-santuário), as casas da população local contam com 9,8%, as pensões com 9,6%,



os hotéis 2,8%, tendo dormido ao relento, 6,8% dos inquiridos.

Por fim, na variável sobre a gestão estratégica, o único trabalho merecedor de destaque é o artigo intitulado “Camino de Santiago: Una Rota Turística Histórica” (S. a., 1990), onde se regista que a rota jacobina com 853 quilómetros, atravessa 153 municípios e está dividida em 13 etapas; segundo um estudo publicado pela Secretaria General do Turismo, o número de peregrinos (num Ano Santo) é de 250.000, contudo, possui uma procura potencial de 500.000 visitantes por ano, sendo que para alcançar a cifra, o organismo estima que seria necessário realizar uma campanha no seio das classes média e alta de certos países europeus, como sejam, a França, a Alemanha e a Grã-Bretanha.

CONCLUSÕES

Neste artigo sintetizam-se estatísticas editadas, caracterizando a oferta e a procura a nível do turismo religioso, nas temáticas: religiões e lugares sagrados; visitantes de santuários turísticos; peregrinações a pé. Porquanto se possa afirmar que o resultado do trabalho desenvolvido é positivo, o mesmo serve mais de ponto de partida do que de chegada, ou seja, se por um lado se alerta para as investigações que têm sido feitas neste campo, por outro, demonstra-se a falta de continuidade e interligação entre as mesmas.

No que respeita ao tema que abrange as religiões e lugares sagrados, apraz dizer que não obstante o seu generalismo, é possível induzir que, apesar de os católicos virem a deixar (ou talvez já tenham deixado) de ter os maiores quantitativos absolutos de fiéis (posição que, eventualmente, já passou a ser ocupada pelos muçulmanos), continuarão, ainda por muito tempo, a dominar as quotas do turismo religioso, uma vez que a maioria dos crentes habitam países com um nível de vida elevado, ou em vias de o ter³⁰. A este facto, acrescem-se as facilidades criadas pelos operadores turísticos, transportadoras e fornecedores de serviços, e a maior liberdade de movimentos nos países imbuídos da cultura ocidental, não se verificando nestes, quaisquer quotas de acesso aos seus santuários, contrariamente ao que se observa em nações islâmicas, em particular, na Arábia Saudita, aquando do *hajj*. Em suma, pode afirmar-se que o segmento turismo religioso tem tendência a engrossar, saibam os responsáveis leigos e religiosos gerir e promover este tipo de turismo, sendo que neste processo, é essencial um correcto levantamento de recursos (à imagem do

que foi realizado por Nolan e Nolan, 1989) e a aposta na inquirição regular da procura, como é levado a efeito, em Israel e em Itália (mais propriamente em Roma e no Vaticano).

Em relação aos santuários turísticos, constata-se, sem surpresa, que as grandes catedrais recebem milhões de visitantes, e que uma das maiores dificuldades que se põe aos analistas é a de proceder à destrição dos que aí acorrem motivados pela religião, pela cultura, ou por ambas; contudo, ao ler os resultados apresentados pelos autores que investigaram no âmbito desta temática, regista-se que em cerca de metade dos inquiridos, a religião está presente (em exclusividade ou parcialmente) nas razões que sustentam a ida a um destes monumentos; em complemento, ainda se observa que mais de 80% se declaram católicos (porquanto só 30% mantenha uma prática religiosa regular). Algo que merece destaque, é o facto de a idade dos que procuram este tipo de património ser bastante inferior à dos que acorrem aos santuários não turísticos, podendo, eventualmente, iludir-se que se está perante um público potencial para estes últimos, uma vez que a religiosidade se aprofunda com o avançar dos anos; mas para poder fazer este tipo de afirmações, com a devida margem de segurança, seria necessário a prossecução de estudos que aclarassem a questão, sendo que na confirmação da hipótese, deveria fomentar-se o interesse dos que visitam os edifícios imbuídos de uma forte herança religiosa, de forma a cultivar a montante e colher a jusante. A este respeito, realça-se o trabalho desempenhado (com sucesso) por algumas associações de cariz cristão, cujos elementos relembram ou introduzem os visitantes nos mistérios da Igreja, ajudando-os na sua reflexão e compreensão.

Quanto às peregrinações a pé, verifica-se ser a religião o que impele os peregrinos de caminharem até Fátima e Czestochowa, já em Santiago de Compostela, é a cultura a principal força motriz. Independentemente da razão, o mais importante é a constatação de que os participantes nestas jornadas a pé necessitam de trilhos bem delineados e, se possível, com boas condições de equipamentos receptivos, tanto ao nível material, como espiritual. Neste sentido, as entidades laicas/administrativas têm uma boa oportunidade de reequacionar áreas específicas do seu território, pensando não só nos que se dirigem aos santuários, mas construindo, em paralelo, caminhos de lazer para os seus habitantes³¹; também os responsáveis eclesiásticos podem aproveitar a disponibilidade de tempo e de es-



pírito dos caminhantes para lhes proporcionar, ao longo do trajecto, uma propedêutica a nível dos evangelhos³². Não displicentes para a promoção institucional, são as noções de que uma parte substancial deste segmento tem habilitações mais elevadas do que a média dos abrangidos pelo turismo religioso em geral, possuindo, à partida, um maior poder de compra (consequência directa do seu estatuto profissional), e de que é relativamente fácil criar sinergias entre os vários caminhos, pois quem percorre um com agrado, procurará outros no futuro; no seguimento destes pressupostos, seria aconselhável organizar a informação em rede (com uma linguagem uniforme), ciente de que, ao contrário do património construído, o conjunto de recursos em questão é reduzido, possibilitando mais facilmente, a atracção do público visado; claro será, que os hoteleiros também têm de participar neste processo de dinamização, através do lançamento de pacotes de alojamento que abranjam os itinerários delineados, e providenciando a distribuição da bagagem pelas várias etapas (sendo que na derradeira se reuniria a deixada nas unidades anteriores). Por último, aconselha-se que qualquer dos santuários que constituam a meta final das peregrinações a pé, atribuam um certificado, à imagem da Compostela em Santiago, devendo pensar-se, ainda, num passaporte onde se averbassem os diferentes caminhos percorridos.

Notas

¹ Também com o objectivo de se ser fidedigno, em relação aos dados estatísticos apresentados pelos diferentes autores, optou-se por os reproduzir textualmente, mesmo quando o total de uma determinada variável não corresponde com exactidão aos 100%.

² Para ter conhecimento dos itens/perguntas trabalhadas a nível dos dados estatísticos, apresenta-se, nos Anexos, a lista organizada por temas, agrupamentos de variáveis e autores.

³ Antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, ou seja a actual Federação Russa e os países satélites, sobretudo os da Europa do Leste.

⁴ Segundo o autor, a tendência seria a de inversão de posições, uma vez que taxa de crescimento natural dos países islâmicos é globalmente superior à dos cristãos.

⁵ Kaplan, M. e Bar-On, R. (1988) "Pilgrimage – International and Domestic Tourism for Peace", in: *First Global Conference: Tourism – A Vital Force for Peace* (Vancouver). Comunicação policopiada.

⁶ Dos 320.000 estado-unidenses, 210.000 eram judeus e 110.000 eram cristãos, 40% dos quais 40% peregrinos; dos alemães, 170.000 eram cristãos e 40% peregrinos; dos 165.000 franceses, 35.000 eram peregrinos; dos

59.000 italianos, 40% eram peregrinos; dos 38.000 canadianos, 20% eram peregrinos.

⁷ Segundo este autor, à data, Fátima (Portugal) ocupava a oitava posição.

⁸ Só na Europa contam-se 30 milhões (sobretudo católicos) e muitos destes, programam parte ou a totalidade das suas férias para peregrinar.

⁹ Optou-se pela não reprodução dos quadros, mas são destacadas as informações mais relevantes de cada um.

¹⁰ Os períodos estabelecidos pelos autores são: Primórdios do Cristianismo (até 699); Baixa Idade Média (700-1099); Alta Idade Média (1100-1399); Renascimento (1400-1529); Contra Reforma (1530-1779) e Período Moderno (1780-1980).

¹¹ Os autores dividem-nos em homens pobres (94), rapazes pobres (25), classe média (23), nobres (10) e padres/monges (25).

¹² Os autores dividem-nos em mulheres pobres (31), raparigas pobres (52), classe média (12), nobres (2) e freiras (5).

¹³ Os autores dividem-nos em crianças pobres (8), alunos (1), aldeões (5) e cidadãos (7).

¹⁴ Para ter conhecimento dos itens/perguntas trabalhadas a nível dos dados estatísticos, apresenta-se, nos Anexos, a lista organizada por temas, agrupamentos de variáveis e autores.

¹⁵ Dos quatro este é o único que não é dedicado à Virgem, mas sim a Santa Teresa do Menino Jesus, também não se podendo considerar turístico por não possuir obras de arte de relevo (que atraiam o turismo cultural). Por as respostas serem quase sempre analisadas em conjunto, optou-se por apresentar os dados tal como aparecem no artigo.

¹⁶ O conjunto dos estado-unidenses com os canadianos (34,95) quase que atinge o número de visitantes nacionais (37,6%).

¹⁷ Optou-se respeitar a terminologia utilizada pelo autor.

¹⁸ Dos 12 milhões, 53 a 60% são estrangeiros, destes, 13% são de origem mediterrânea latina (sem dúvida com proximidade ao catolicismo); 60% são provenientes da América do Norte, da Europa germânica, anglófona e escandinava; a África negra, anglófona e francófona contribui com 1,3%; a Ásia extremo-oriental (Coreia e Japão) conta com 12%; o Magrebe e o Médio-Oriente contabilizam 0,5%.

¹⁹ Este número compõe-se, entre outras, de 2.750 visitas em francês, 8.263 em inglês, 1.327 em alemão, 3.450 em italiano e 836 em neerlandês.

²⁰ Infelizmente o autor não fornece elementos sobre as iniciativas previstas.

²¹ Para ter conhecimento dos itens/perguntas trabalhadas a nível dos dados estatísticos, apresenta-se, nos Anexos, a lista organizada por temas, agrupamentos de variáveis e autores.



²² Sempre que o dia 25 de Julho coincide com o domingo, é Ano Santo.

²³ Nos pormenores do estudo observa-se nesta questão grande discrepância entre os peregrinos provenientes das várias regiões de Portugal. Por exemplo, para 90,8% dos inquiridos do Porto e Norte, a peregrinação constitui uma promessa, enquanto que em Lisboa e Vale do Tejo só o é para 34,8%.

²⁴ O serviço militar feito no Ultramar inclui-se neste item.

²⁵ Segundo os autores, apenas 9 (3,8%) dos inquiridos, dos quais 8 homens, partem sozinhos, tendo todos os outros organizado a partida em grupo.

²⁶ Na resposta a esta pergunta, os inquiridos podiam optar por mais de um aspecto.

²⁷ Certificado que atesta que o peregrino percorreu, pelo menos os últimos 100 quilómetros a pé, ou os últimos 200 em bicicleta.

²⁸ Entenda-se por pavilhões: os gimnodesportivos, as casas paroquiais, os bombeiros, etc.

²⁹ Estas são normalmente utilizadas por pequenos grupos organizados, em que pelo menos um dos elementos não acompanha os outros a pé, consistindo a sua colaboração na condução de um veículo que transporta o material de apoio.

³⁰ Nos primeiros incluem-se, sobretudo, as populações da América do Norte e da Europa Ocidental e Central; nos segundos contemplam-se, em particular, as da América Latina.

³¹ Nos Caminhos do Tejo (Lisboa/Fátima) é conflagrador verificar que em alguns troços do percurso não existem possibilidades alternativas para além das vias asfaltadas, sendo um caso paradigmático, a ligação entre Alhandra e Vila Franca de Xira.

³² Tal como no item anterior, observa-se que os que aderem a este tipo de caminhadas, pertencem a classes etárias mais jovens, sendo mais fácil contactá-los nestes contextos do que no seu quotidiano.

³³ Este trabalho conjunto deveria abranger os responsáveis das dioceses e das diferentes regiões de turismo atravessadas.

BIBLIOGRAFIA

Ambrósio, Vitor (2002): *Uma Ideia Peregrina*. Dirhotel 33: 32-34.
 - (2001b): “A Realidade Sociológica da Peregrinação a Pé”, in: *IV Congresso Internacional de Cidades-Santuário*, Fátima (Portugal). Comunicação (policopiado).

Archicofradía Universal del Apóstol Santiago (2001): *Estadística de la Peregrinación a Santiago en el 2000*. Compostela 23:1-6.

Aucourt, René (1994): *Les Sanctuaires: Une Valeur en Hausse pour le Tourisme*. Notre-Dame de la Prière 43: 2-3.

- (1990) *Pèlerins, Touristes ou Touristes Religieux*. Espaces 102: 19-21.

- (1990): *Camino de Santiago: Una Rota Turística Histórica*. Agenttravel 31: 49.

Colombo, Giovanni (1992): “Turismo Religioso: Un Approccio Interdisciplinare”, in: *Turismo Religioso: Fede, Cultura, Istituzioni e Vita Quotidiana*, Carlo Mazza (ed.), Ravenna: Longo, pp. 114-116.

Din, Kadir (1993): “Religious Tourism”, in: *VNR's Encyclopedia of Hospitality and Tourism*, M. Khan, M. Olsen, T. Var (eds.), New York: Van Nostrand Reinhold, pp. 822-829.

Federación de Asociaciones Jacobeas (1997): *Encuesta 96*. Peregrino 52: 28-31.

Fortuna, Carlos e Ferreira, Claudino (1993): “Estradas e Santuários”, in: *Revista Crítica de Ciências Sociais* 36: 55-79.

Fournier, Jacques (1993): *Notre-Dame de Paris, pour quel Tourisme?* Les Cahiers Espaces 30: 136-9.

Garcia Rodriguez, Jaime (1989): “La Peregrinación a Santiago en 1988”, in: *Peregrino* 7: 8 e 10.

Hudman, Lloyd e Jackson, Richard (1992): “Mormon Pilgrimage and Tourism”, in: *Annals of Tourism Research* 19 (1): 107-121.

Jackowski, Antoni (2001): “Lagiewniki in the System of Poland's and the World's Pilgrimage Centres”, in: *Peregrinus Cracoviensis* 11: 143-52.

- (1992): “Pilgrimages Centres in Poland”, in: *Turyzm* 1: 99-109.

- (1991b): “Les Pèlerinages en Pologne comme le Phénomène Spatial et Social”, in: *Contenuti Geografici a Servizio dell'Uomo*, Cosino Palaziano e Emanuele Paratore (coords.), vol. II, Bolonha: Pàtron, pp. 385-409.

- (1991c): “Pilgrimages as Research Object of Geography of Tourism”, in: *Prace Geograficzne* 86: 75-9.

- (1990c): “Principales Aspectos de la Geografía de las Peregrinaciones”, in: *Peregrino* (Suplemento) 17: 6-7.

- (1987b): “Tourisme et Pèlerinages Religieux”, in: *Problems of Tourism* 10 (1): 37-53.

Jackson, Richard e Hudman, Lloyd (1995): “Pilgrimage Tourism and English Cathedrals”, in: *Revue du Tourisme* 4: 40-8.

Mottura, Pascale (1993): “Au Seuil du 3ème Millénaire, vers un Tourisme Spiritualiste?”, in: *Les Cahiers Espaces* 30: 154-60.



Nolan, Mary Lee e Sidney (1989): *Christian Pilgrimage in Modern Western Europe*. Chapel Hill: Uni. of North Carolina.

Pérez Prieto, Alberto (1996): *The Way to Santiago: Its Tourist Area Life Cycle*, Dissertação – Master of Arts European Tourism Management. Bournemouth University (policopiado).

Russell, Paul (1999): “Religious Travel in the New Millennium”, in: *Travel & Tourism Analyst* 5: 39-68.

Schweyer, F. X. (1984): “Qui Vient en Pèlerinage? Une Enquête des Chiffres”, in: *Haltes* 33: 7-11.

Shackley, Myra (2001): *Managing Sacred Sites: Service Provision and Visitor Experience*. London e New York: Continuum.

Smith, Valene (1992): “Introduction - The Quest in Guest”, in: *Annals of Tourism Research* 19 (1): 1-17.

Sondag, Antoine (1991): *La Géographie des Catholiques*. Paris: Centurion.

Talec, Pierre (1993): “Définition du Tourisme Religieux”, in: *Les Cahiers Espaces* 30: 19-23.

Van der Borg, Jan (2000): “Il Grande Giubileo del 2000: Un Miraggio Turistico?”, in: *Nono Rapporto Sul*

Turismo Italiano 2000, Emilio Becheri (coord.), Firenze: Mercury, pp. 291-301.

Wrona, Tadeusz (1996): “La Nécessité de la Coopération entre la Ville et le Sanctuaire dans le Domaine de l’Accueil des Pèlerins”, in: *1st International Meeting of the Sanctuary and Pilgrimage Towns*, Azienda Promozione Turistica di Loreto (coord.), Loreto: ATTI, pp. 85-8.

Anexos

Lista de Autores utilizados no Tema – Religiões e Lugares Sagrados:

- 1) Jackowski (1987b)
- 2) Nolan e Nolan (1989)
- 3) Jackowski (1991c)
- 4) Sondag (1991)
- 5) Colombo (1992)
- 6) Hudman e Jackson (1992)
- 7) Jackowski (1992)
- 8) Smith (1992)
- 9) Din (1993)
- 10) Russell (1999)
- 11) Jackowski (2001)
- 12) Shackley (2001)

Quadro 12 – Variável, Questões e Autores agrupados no Tema Religiões e Lugares Sagrados

Variável (ver temas e variáveis de estudo)	Questão	Autor
a	As Grandes Religiões	4; 10
a	Desigualdade de Repartição de Padres no Mundo	4
a	Migração do Mundo católico para o Sul	4
a	N.º de Padres e Religiosos Padres	4
a	N.º de Padres por 10.000 Católicos	4
a	O Peso dos Católicos por Continentes	4
a	Origem dos Visitantes	6
a	Proporção dos Católicos em relação à População	4
a	Repartição de Bispos	4
a	Repartição de Católicos por Continentes	4
a	Repartição Mundial de Padres	4
a d b	Volume de Visitantes vs. Estabilidade Social e Política	12
a d c	Volume de Visitantes vs. Qualidade Emotiva/Espiritual	12
a e	Crescimento da Igreja de Jesus dos Últimos Dias	6
a e	Demografia dos Santuários inventariados	2
a e	Migração da Igreja de Jesus dos Últimos Dias	6
c	Confissão dos Visitantes	6; 10
d	Duração da Visita no Templo	6
d	Objectivo da visita a Israel	10
d	Religiosidade de Eventos (seleccionados) em Portugal	2
d	Tipos de Peregrinação Contemporânea	2
e	% da Datação dos Santuários por Período de Tempo e Região	2
e	% da Formação de Santuários por Século	2
e	Aparições da Virgem nos Sécs. XIX e XX	4
e	As Peregrinações a Alguns Santuários Cristãos	1
e	As Peregrinações a Alguns Santuários Muçulmanos	1
e	Características de Santuários em Lugares Sagrados Pré-Cristãos	2



e	Características de Santuários com Ambiente Natural	2
e	Características de Santuários com Significado Específico	2
e	Características de Santuários de Aparições	2
e	Características de Santuários de Ex-voto	2
e	Características de Santuários de Milagres	2
e	Características de Santuários de Objectos Adquiridos	2
e	Características de Santuários Devocionais	2
e	Características de Santuários Objectos Encontrados	2
e	Cidades-Santuário seleccionadas	2
e	Classificação de Lugares Sagrados	12
e	Datação dos Santuários por Período de Tempo por Região	2
e	Distribuição de Imagens Negras	2
e	Distribuição de Relíquias: Cruz, Sangue e Milagres Eucarísticos	2
e	Distribuição de Santuários de grande Importância	2
e	Distribuição de todos os Santuários inventariados	2
e	Distribuição Mundial da Igreja de Jesus dos Últimos Dias	6
e	Distribuição Regional (Origem do Santuário)	2
e	Distribuição Regional de Santuários com Ambiente Natural	2
e	Distribuição Temporal (Origem do Santuário)	2
e	Distribuição Temporal dos Videntes (por classe social)	2
e	Distribuição Temporal dos Videntes (por sexo)	2
e	Ênfase nos Adornos da Virgem	2
e	Histórias (Origem) de Santuários com Ambiente Natural	2
e	Lugares Históricos visitados pelos Mormons	6
e	Lugares Sagrados da Igreja de Jesus dos Últimos Dias	6
e	N.º de Santuários inventariado por Região	2
e	N.º de Templos da Igreja de Jesus dos Últimos Dias	6
e	N.º estimado de Visitantes de Santuários	2
e	Níveis da importância do Santuário	2
e	Objectos de Devoção	2
e	Objectos de Devoção de Santuários com Ambiente Natural	2
e	Orientação de Objectos por País	2
e	Peregrinações a Santos	2
e	Período de Formação dos Santuários	2
e	Períodos de Formação de Santuários com Ambiente Natural	2
e	Principais Centros de Peregrinação na Polónia	7
e	Representações de Objectos nos Santuários	2
e	Santuários tendo por base Visões	2
e	Simultaneidade de Devoção de Sujeito Primário e Secundário	2
e	Sujeitos de Devoção	2
e	Sujeitos de Devoção e Períodos de Formação	2
e	Sujeitos de Devoção e Tabela dos Santuários	2
e	Sujeitos de Devoção por País	2
e	Tipos de Histórias (Origem do Santuário)	2
e	Tipos de Histórias e Objectos de Devoção	2
e	Tipos de Histórias e Sujeitos de Devoção	2
e	Tipos de Imagens	2
e	Tipos de Relíquias	2
e	Tradições Regionais	2
e	Variações entre Árvores e Bosques e Tipos de Árvores	2
e	Variações Regionais na % de Santuários da Virgem	2
e	Variações Regionais na % de Santuários de Cristo	2
e	Variações Regionais na % de Santuários dos Santos	2
e f	Centros de Peregrinação por Tipo de Agregado Populacional	7
f d	Impactos Físicos provocados pelos Visitantes	12
j	Ganhos e Despesas na Catedral de Southwell	12
k d	Padrões de Sazonalidade dependendo da Devoção	2
k d	Padrões de Sazonalidade dependendo da Páscoa	2
k d	Razões entre os Italianos para Visitar Roma em 2000	10

**Lista de Autores utilizados no Tema – Visitantes de Santuários Turísticos**

- 1) Schweyer (1984)
- 2) Aucourt (1990)
- 3) Talec (1990)

- 4) Fournier (1993)
- 5) Mottura (1993)
- 6) Aucourt (1994)
- 7) Jackson e Hudman (1995)
- 8) Van der Borg (2000)

Quadro 13 – Variável, Questões e Autores agrupados no Tema Religiões e Lugares Sagrados

Variável (ver temas e variáveis de estudo)	Questão	Autor
a	Estado Civil	1
a	Habilitações Literárias	1
a	Idade	1; 7
a	Origem dos Visitantes	1; 7
a	Profissão	1
a	Sexo	1; 7
b e	Voluntários/Guias de Património Religioso	3
c	Confissão Religiosa	1
c	Crenças	1
c	Prática Religiosa	1
c	Significado da Catedral	7
d	Motivação da Visita	1; 7
d	Motivo de Presença na Cidade	7
d	N.º de Pax no Grupo	1; 7
d	N.º de vezes no Santuário	1
d	O que é que mais Aprecia	7
e	N.º de Visitantes	2; 7, 8
k	Expectativas sobre o N.º de Visitantes	8

Lista de Autores utilizados no Tema – Peregrinações a Pé

- 1) Garcia Rodriguez (1989)
- 2) *Camino de Santiago: Una Rota Turística Histórica* (1990)
- 3) Jackowski (1990c)
- 4) Jackowski (1991b)

- 5) Jackowski e Smith (1992)
- 6) Fortuna e Ferreira (1993)
- 7) Pérez Prieto (1996)
- 8) Wrona (1996)
- 9) Federación de Asociaciones Jacobeas (1997)
- 10) *Archicofradía Universal del Apóstol Santiago* (2001)
- 11) Ambrósio (2001b)
- 12) Ambrósio (2002)

Quadro 14 - Variável, Questões e Autores agrupados no Tema Peregrinação a Pé

Variável (ver temas e variáveis de estudo)	Questão	Autor
a	Características dos Turistas	7
a	Concelho de Residência	11; 12
a	Estado Civil	11
a	Evolução do N.º de Peregrinos	10
a	Habilitações Literárias	11
a	Idade	1; 6; 9; 10; 11; 12
a	Peregrinos Estrangeiros por Nacionalidade	1; 10
a	Peregrinos Estrangeiros vs. Nacionais	10
a	Profissão	1; 6; 10; 11
a	Sexo	6; 10; 11
c	Assiduidade à Missa	6; 11
c	Confissões dos Inquiridos	9
c	Crenças	6
c	Valorização da Experiência	9
d	Concelho onde iniciou a Peregrinação	1, 6; 9; 10; 11
d	Em que Meses fez a Peregrinação	1; 10; 11
d	Motivos para Peregrinar	6; 9; 10



d	Movimentos de Peregrinos a Jasna Góra	5
d	N.º de Credenciais	9; 10
d	N.º de Dias de Peregrinação	11; 12
d	N.º de Peregrinações	11; 12
d	N.º de Pessoas no Grupo	11, 12
d	Nacionalidade e N.º de Sacerdotes (Santiago)	10
d	Peregrinação constitui Promessa	11
d	Prática Religiosa durante a Peregrinação	11
d	Principais Peregrinações a Pé a Jasna Góra	5
d	Principais Rotas de Peregrinação	5
d	Regresso de Fátima	11
d	Tomada de Decisão	6
f	Opinião sobre o Caminho	9
g	Valorização de Aspectos do Caminho	9
h	Deslocação a Fátima em Veículo Motorizado	11
h	Modo de Peregrinação (pé, bicicleta, cavalo)	1; 10
i	Alojamento utilizado até ao Santuário	9; 11; 12
i	Alojamento utilizado em Fátima	11